

## BOLETIM INFORMATIVO DA ADEPAC - SÃO MIGUEL DE ACHA

### Editorial



Como é tradição, chega o mês de junho e com ele as comemorações em honra dos Santos Populares, nomeadamente Sto. António, São João e São Pedro. Tradicionalmente, a ADEPAC realiza o Arraial de Sto. António no espaço



contíguo à sua sede. A comunidade respondeu novamente ao apelo e juntou-se para comer as tradicionais sardinhas, entremeadas, febras, morcelas e chouriço, tudo na grelha. O caldo verde também marcou presença, bem como as também tradicionais papas de carolo e o arroz-doce feito à moda de São Miguel de Acha. A partilha entre todos os presentes, gerou-se num ambiente muito saudável e comunitariamente muito positivo.

Bem-haja por terem feito desta festa, em honra de Sto. António, uma festa tão popular. Aproveito a oportunidade para agradecer a todos os que colaboraram na realização deste evento e, também à nossa associada Otília Pousinho pela partilha das flores que nos possibilitou o embelezamento do espaço onde decorreu o Arraial de Sto. António.

Também o Centro Social Paroquial de São Miguel de Acha teve o seu momento de festa em honra de Sto. António, com um almoço de sardinhas, com a presença de utentes, colaboradores e membros dos Órgãos Sociais da Instituição. A festa decorreu num ambiente de partilha e fraternidade associado a um momento de cariz familiar e amor pelo próximo.

O Arraial do São João foi celebrado no Largo de Nossa Senhora do Miradouro e foi organizado pela Junta de Freguesia. Houve muita sardinha e bebidas diversas, bem como anima-

ção musical. A população, como é seu hábito, compareceu e animou a festa comendo, bebendo e dançando as tradicionais músicas dos Santos Populares.

O Arraial do São Pedro ficou a cargo da Comissão de Festas de São Miguel de Acha, tendo realizado um convívio bem animado, com bastante música, e o consumo dos produtos característicos destes dias festivos. Durante a manhã de 29 de junho, o Padre Martinho Mendonça, pároco em São Miguel de Acha, celebrou missa na Igreja Matriz estando exposta a imagem de São Pedro, um mártir considerado um dos baluartes da fé e símbolos da Igreja Católica.

### NOTÍCIAS DA ADEPAC

#### PALESTRA “Conflito Estado/ Igreja Católica durante a I República”

Realizou-se no dia 10 de junho uma palestra organizada pela ADEPAC, em parceria com a Junta de Freguesia de São Miguel de Acha, que versou o tema “*Conflito Estado / Igreja Católica durante a I República. Repercussões no distrito de Castelo Branco*”. A palestra foi apresentada por Maria Lúcia de Moura, doutorada neste mesmo tema, pela Universidade de



Coimbra, durante a qual fez diversas alusões aos comportamentos políticos e sociais das gentes beirãs, nomeadamente no distrito de Castelo Branco. Mais do que o debate político-ideológico, preferiu-se captar atitudes e comportamentos reveladores do sentir de homens e mulheres apanhados no agitar de ideias das primeiras décadas do século XX. A palestra teve início com um momento coral onde um grupo de cidadãs da aldeia-

Maria de Fátima Torrado, Maria da Conceição Coelho Lopo, Maria Amélia Félix e Trindade Antunes – cantaram *a capella* um cântico religioso denominado “Queremos Deus”. No final foram colocadas diversas questões de fulcral interesse. Foi uma palestra de grande relevo para as questões históricas locais.

### CONCERTOS

Em 15 de junho de 2025 realizou-se o Concerto de comemoração dos 80 anos do Coro Lopes Graça da Academia de Amadores de Música, na igreja matriz de São Miguel de Acha. O Concerto teve início com uma intervenção do Grupo de Cantares de São Miguel de Acha que interpretou cantigas de Fernando Lopes Graça, seguido do Coro Lopes Graça. No final, ambos os grupos executaram *a capella* “O malhão de São Miguel” e, encerrando, o Grupo de São Miguel interpretou, a pedido do Coro Lopes Graça “Os Martírios”. Depois do concerto surgiu um momento do convívio com um pequeno lanche servido na sede da ADEPAC.

Em 22 de junho 2025 teve lugar nas instalações da ADEPAC o Concerto de Verão, do Ciclo “4 CONCERTOS - 4 Estações” promovido em parceria



com a MAAC e a ADEPAC, onde atuaram os músicos Yan Hampshire, no cravo, Maria Rodrigues, no contrabaixo e Filipe Gomes, no violino.

A qualidade dos músicos e a exímia interpretação musical é incontornável, tendo oferecido a todos os presentes um concerto excecional.

## UM ATLAS COM CAMINHOS PARA QUE O MUNDO NÃO SE FECHE

Decorreu no passado dia 8 a última Sessão do projeto “Um Atlas com caminhos para que o Mundo não se Feche”, dirigido por Madalena Folgado.



*Um...Dois versos: Ó subalimentados do sonho! / a poesia é para comer — Di-lo a poeta de São Miguel, nos Açores, que tão bem soube revelar o Espírito Santo em seus aspetos outros. Em São Miguel de Acha, percorremos os CAMINHOS po-Éticos do ATLAS com uma poeta nativa. Vamos novamente com-versar em torno de uma mesa, no dia de Pentecostes, há muito simbolicamente celebrado com um bodo. Nos Açores coroa-se uma criança; em São Miguel de Acha coroar-se-á a pureza, que toma aqui o sentido de nos reconhecermos em tensão co-criativa com o MUNDO, de tão absortos no jogo — A criança e a criação deste sempre foram íntimas.*

*Conversar-se-á per-formativamente; isto é, através das formas, também musicais, com os Bandua; os músicos residentes Bernardo Addário e Edgar Valente com raízes na Beira-Baixa. O nome deste projeto musical refere-se à divindade pré-cristã cultuada na Raia, a quem eram atribuídos os dons de enlaçar os homens e/ou da proteção nos CAMINHOS — Cruzar-se-ão CAMINHOS Alter (= Outro) Nativos. Os Nativos Outros desenham-se nesta mesa enquanto as alternativas de um Território pensado a partir de um tempo muito antigo que retorna em imagens; para lá do desenho da sua atual raia. Do limite da mesa far-se-á um limiar...O Aber-*

*to enquanto a queda para fora do tempo, num bodo ecuménico — do grego oikoumenikós, para toda a Terra habitada, não fosse Ser sinónimo de habitar.*

*Bandua é também uma outra forma de dizer bandhu, palavra cujo percurso tomado na família das línguas indo-europeias nos fez chegar sentidos outros, como camarada...Mas, fundamentalmente, bandhu diz-nos dessas ligações da ordem do Ser que em si mesmas dão sentido às coisas, encontrando-se íntima e poeticamente no cruzar das diferentes expressões artísticas — Pela Vida que as atravessa. Uma pauta musical tem cinco linhas, os Bandua começaram por cantar Cinco Sentidos...E eis que Fios Sinestésicos já trans-bordam os inesperados CAMINHOS do ATLAS, desde sempre a aconte-SER.*

### NOTÍCIAS DE SÃO MIGUEL

#### Recordando Festa das Flores em Aldeia de Sta. Margarida

Embora realizada em finais de maio 2025, é uma mera curiosidade, mas não podemos deixar de assinalar o amor e a gentileza bem como a partilha na participação do Jardim de Infância de São Miguel de Acha, uma das aldeias vizinhas da Aldeia de Sta. Margarida com a beleza e a arte contida na figura que se reproduz na foto em anexo.



#### O DIA DA MARCELA

No dia 29 de maio a ADEPAC tomou a iniciativa de recuperar uma tradição que, há mais de 20 anos, deixou de ter lugar na nossa terra. Em tempos, na quinta-feira da Ascensão, feriado nacional, faziam-se comemorações religiosas com a celebração de missa e até o lançamento de passarinhos na igreja. As pessoas iam para os campos apanhavam a marcela e faziam um lanche de partilha entre todos. Era um dia de festa.

A ADEPAC tentou fazer do dia da marcela um dia também de festa em-



bora as condições não se registem de igual forma.

Fizemos o que pudemos. Criámos um folheto de divulgação, que foi publicitado nos lugares habituais para dar a conhecer à nossa comunidade a realização do evento. Contudo, não sabendo os porquês, é facto que a população não respondeu ao nosso apelo e juntaram-se uma meia dúzia de pessoas para participar no evento. Face ao calor extremo que fazia naquele dia decidimos fazer o lanche com os presentes nas instalações da ADEPAC e distribuir um ramo de espiga que foi feito para a ocasião.

#### “CASOS POLÉMICOS ANTIGOS” EM S. MIGUEL DE ACHA

#### A Capela de Santo António

Como estamos em época de Santos Populares, talvez seja propício o tempo para fazer alguma luz sobre um caso de que tantas vezes se fala: o Santo António e a sua Capela. Sem prejuízo de eventual erro ou omissão, aqui deixo o que as Atas da Junta de Freguesia “rezam” e uma possível ajuda na interpretação dos factos aí registados, reportada à época.

A primeira referência ao assunto da Capela de Santo António, localizada no atual e já à época Largo de Santo António, surge na Ata de 29 de dezembro de 1910, data em que ocorreu a “Junta de instalação da Comissão Parochial da Freguesia de S. Miguel de Acha que vai tomar posse da administração da paróquia”.



O ato aconteceu “na sacristia da igreja matriz em face do alvará apresentado pelo Presidente da Comissão Parochial Republicana, João de Lemos Viana”. Neste ato foram empossados nos cargos, como Presidente, o P. José de Carvalho, e os vogais António Robalo Lisboa, Joaquim de Lemos Viana, João de Lemos Viana, Joaquim da Fonseca Patacas, António da Fonseca Lemos Viana, Joaquim Simões da Conceição e João Henrique. O registo diz-nos que foi “Visto e conferido o inventário que se acha patente e logo se fez entrega dos livros e papéis pertencentes à junta como são inscrições. E em seguida foi encerrada a sessão as inscrições são no valor de um conto e cem mil reis e mais cinquenta mil reis que havia em cofre e não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão que vai ser assinada por todos”.

Ora, o mencionado “Inventário para-mentos e alfaias pertencentes a Junta em 1910”, refere a logo na terceira Verba: “- O Altar mor com sua tribuna dourada onde se acham as imagens seguintes: 1 imagem de São Miguel, orago da igreja, N. Sra. da Oliveira; São João Baptista; N. Sra. do Rosário; S. Lourenço; e St. António”.

Aqui surge uma dúvida que não conseguimos resolver só com a leitura das Atas: a imagem de Santo António que consta do inventário e que é descrita com estando no altar-mor é a mesma que pertencia à Capela de Stº António ou era outra? Pelas Atas de tempos posteriores obtemos a informação de que a imagem da Capela foi retirada antes da demolição e temos conhecimento de qual foi o seu destino imediato (nos anos trinta), mas não ficamos a saber se à data da elaboração deste inventário a imagem estaria na Igreja Matriz por qualquer razão ou se era efetivamente uma imagem diferente da que iremos referir adiante.

Mais tarde sabemos o seguinte, pela “Acta de sessão ordinária - Aos dezasseis de Maio de 1931” “.... Como pela mesma sessão extraordinária, (o presidente) fosse igualmente encarregado de resolver todos os assumptos que se prendessem com este Corpo Administrativo, e porque durante a minha permanência em Lisboa, tivesse

conhecimento de que alguém pretendia que fosse entregue à igreja o edificio onde funciona a nossa escola do sexo masculino, que sempre foy pertença d'esta Junta de Freguesia, fui ao Ministério da Justiça onde ao Exmo. Sr. Dr. Castanheira de Figueiredo, expus os legítimos direitos da Junta, conseguindo a sua valiosa proteção a fim de que o assumpto fosse resolvido como de direito. Mais procurei o Exmo. Sr. Germano Martins, Diretor Geral do Ministério da Justiça, que depois de examinado o processo, me informou serem legítimas as pretensões da Junta e que nesse sentido ia confirmar. ...- S. Miguel D'acha 16 de Maio de 1931 - Agostinho Feio de Lemos Viana, Virgílio Feio de Lemos Viana, António Joaquim da Veiga”.

Temos aqui uma primeira informação sobre um diferendo que existiu entre habitantes no que respeita à Capela de Santo António, nomeadamente sobre a respetiva demolição, mas é possível confirmar que ali funcionava efetivamente a

Logo na sessão seguinte, em 2 de junho de 1931, “... Resolveu a Comissão Administrativa por ter conhecimento que se trabalha no sentido de ser entregue à igreja a capela de S. António, enviar ao Sr. Ministro da Justiça um memorial e pedido de inquérito sobre o assunto, memorial registado no copiadador da Junta com o nº 27...”.

Passados cerca de quinze dias, na sessão de 26 de junho de 1931, tomamos conhecimento do seguinte: “Aos dezasseis de Junho de mil novecentos e trinta e um, reuniu na sala das sessões a Junta de Freguesia de S. Miguel D'acha com a presença de todos os seus membros. Resolveu-se officiar ao Sr. Governador Civil no sentido de ser entregue à junta de Freguesia, como é de direito, a capela onde actualmente funciona a escola do sexo masculino.”

(continua no próximo Boletim)

J Ramos Alexandre



## VÍNCULO VITAL



Amar é uma tarefa da vida inteira. Aprender a amar também. Temos assim a possibilidade de experimentar desafios que ao longo do tempo vamos tentando superar; isto quer dizer que a nossa vida é também um processo terapêutico em que nos adaptamos e tornamos melhores pessoas.

“Aprender mais sobre o que é o verdadeiro amor é essencial para superar a confusão mental, permitindo-nos detetar a sua ausência na forma como nos tratamos e começar a nutrir e honrar a sua presença naqueles de quem decidimos aproximar-nos”. (Alain de Botton, Uma viagem terapêutica, p.131).

Para Alain de Botton, temos uma ideia fundamentalmente romântica e pouco útil do amor segundo a qual o amor é a recompensa que alguém recebe pelos seus pontos fortes: ser rico, popular, carismático...

Porém, existe uma outra concepção de amor, não como recompensa pelos pontos fortes mas como simpatia e compromisso com a fraqueza: “Amor é o que sentimos quando vemos um



escola do sexo masculino (facto documentado por uma fotografia publicada pelo Jornal “O Século” em 1931 - constante do Arquivo da Torre do Tombo-PT-TT-EPJS-SF-005-000159).

As informações dizem-nos que a escola funcionaria ali há mais de 60 anos, como consta na Ata de 16/12/1931 (o que deixa algumas dúvidas porque o período de 60 anos iria fazer reporte ao terceiro quartel do Sec XIX, muito antes da República, momento da nacionalização dos bens da Igreja), pelo que a Capela “sempre foy pertença d'esta Junta de Freguesia”, ao passo que uma facção da população alegava que a sua proprietária era a Igreja, e daí a razão para ter sido apresentada ou apoiada pela Igreja uma reclamação dirigida aos poderes Governamentais no sentido de reivindicar a propriedade.

bebé recém-nascido, indefeso perante o mundo, a tentar agarrar o nosso dedo, apertando-o com força e esboçando um sorriso frágil e agradecido.”.

As pessoas em quem devemos acreditar “são aquelas que se comovem com as nossas crises que estão por perto nas horas mais sombrias que estarão ao nosso lado quando o resto do mundo estiver a fazer troça.” (*idem*)

Na encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco, definiu o vínculo amoroso como o vínculo da vida: “ninguém pode experimentar o valor de viver, sem rostos concretos a quem amar” n.º 87), ou seja, com as suas potencialidades mas também fragilidades.

Este vínculo vital exige rostos concretos a quem amar. São pessoas que têm as suas características mesmo que não sejam aquelas que mais apreciamos.

Ou seja, a nossa viagem humana é constituída pelas nossas potencialidades mas também pelas vulnerabilidades: “as fraquezas, carências, medos, imaturidades, incompetências ou simples esquisitices” (*idem*). No fundo, características humanas. Tanto umas como outras podem ter aspectos importantes nessa viagem. Podemos aprender a amar e esta aprendizagem implica podermos ser vulneráveis.

No “decurso da vida” que inicia com a infância pode acontecer que as vulnerabilidades, como as perturbações psíquicas, provoquem rupturas no equilíbrio da nossa personalidade.

Vão com certeza acontecer crises previsíveis mas também imprevisíveis, algumas dessas crises podem transformar-se em factores de risco e, em alguns casos, factores de perigo, que seja necessário controlar ou resolver.

E é da interacção de potencialidades, como factores de protecção, e vulnerabilidades, como factores de risco, que pode surgir o equilíbrio na nossa vida e na nossa vida mental.

Os psicólogos têm vindo a adoptar sistemas compreensivos desta realidade. Assim, do jogo entre potencialidades e fragilidades resultantes do processo de socialização, das condições sócio-culturais e biopsicológicas do indivíduo (como, por ex., a adaptação cognitiva resultante do processo de assimilação e de acomodação)

... pode resultar a adaptação ou desadaptação; e este é um processo de equilíbrios sucessivos (ou equilibração) em que as estruturas mentais vão mudando.

Para Alain de Botton, os paradigmas da psicoterapia podem aplicar-se às relações amorosas, mesmo quando as relações são difíceis, como a escuta activa, suavizar a linguagem...

Carlos Teixeira

## GRUPO DE CANTARES

Em 31 de maio 2025 realizou-se o XV Encontro de Grupos de Cantares de Música Tradicional e Popular, em São Miguel de Acha, que foi encerrado pelo nosso Grupo.

Tratando-se da comemoração dos 20 anos da ADEPAC, o encontro contou com os diversos Grupos, de que se destaca o Grupo de Cantares de Sobral de Pinho de São Pedro do Sul, classificado no âmbito da UNESCO, pela sua forma de cantar e trajar.

O Encontro correspondeu inteiramente às expectativas do público e assim assinalámos os 20 anos.

Em 1 de Junho 2025 – atuação na Festival do Borrego, em Rosmaninhal;

Em 7 de junho 2025 - Atuação no Encontro de Grupos de Cantares Tradicionais, em Famalicão da Serra (Guarda);

Em 21 de junho de 2025 - Atuação na celebração do 30º Aniversário da ASA, em Condeixa-a-Nova.

Atuações futuras:

19 de julho - Festa da Melancia, no Ladeiro;

27 de julho - Mondeguinho de Cativelos (Gouveia).

## BIENAL DA MAIA “Fulgor”

ENTRE 3 A 14 DE JULHO DE 2025

É um projeto artístico comissariado por Manuel dos Santos Maia, no qual São Miguel de Acha surge focada no património imaterial e na valorização das tradições locais. A Associação para a Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha – ADEPAC, que tem por objetivo promover o diálogo entre a criação contemporânea e a herança cultural da região, que vai da música à gastronomia, da arquitetura à paisagem, proporcionará aos artistas um contexto de investigação enraizado nas práticas e vivências da comunidade. Neste âmbito, a ADEPAC acolhe Madalena Folgado, Laura

Garcia e Rafael dos Santos numa residência artística que integra o programa da *Bienal da Maia 25 – Fulgor*.

São Miguel de Acha far-se-á representar na abertura da BIENAL DA MAIA – “Fulgor”

por um grupo de adufeiras do Grupo de Cantares

Tradicionais de São Miguel de Acha,

no dia 3

de julho pelas 17 horas, que interpretarão uma cantiga denominada “Alvíssaras”, uma melodia tradicional que se canta no domingo de Páscoa, à saída da missa, comemorando a ressurreição de Jesus Cristo.

Seguir-se-á um momento de degustação no qual os participantes poderão apreciar as iguarias da Terra – São Miguel de Acha.



## ÓBITOS

**Faleceram em:**

01/06– MATILDE PARREIRA MARTINS, 88 anos, (filha da *Ti Emília Cola*), residente em Paço de Arcos;

18/06– ROGÉRIO JOÃO DOS SANTOS MONTEIRO, 52 anos, (filho do *Estola*) residente em São Miguel de Acha

19/06– JÚLIO BENTES DE CARVALHO, (filho do *Ti Rodoldo*), 95 anos, residente em Lisboa,

*Às famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências*



**Diretora:** Sofia Gonçalves.

**Colaboradores nesta edição:** Carlos Teixeira; J. Ramos Alexandre e Sofia Gonçalves

**Propriedade:**

Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha – ADEPAC

Largo de St.º António, s/n  
6060-511 São Miguel de Acha

Associada do INATEL com o n.º 562

Contactos: 924 045 130

[adepac@sapo.pt](mailto:adepac@sapo.pt)

<https://adepac.pt>

Apoios:



(distribuição gratuita aos associados)